

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Comissão Executiva do Vestibular

VESTIBULAR 2014.2

REDAÇÃO/LÍNGUA ESPANHOLA

2ª FASE - 1º DIA: 20 DE JULHO DE 2014

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09 horas TÉRMINO: 13 horas



Após receber o seu **cartão-resposta**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

Bom ânimo produz vencedores.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Espanhola, com 20 questões;
- Folha Definitiva de Redação (encartada).

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- o CARTÃO-RESPOSTA preenchido e assinado;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar seu cartão-resposta ou sua folha definitiva de redação.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado do seu cartão-resposta, o número 1, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

OUTRAS INFORMAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS ENCONTRAM-SE NA FOLHA DE INSTRUÇÕES QUE VOCÊ RECEBEU AO INGRESSAR NA SALA DE PROVA.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a folha específica da Prova de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO EScreva
NAS COLUNAS
T e F

		T	F
	01		
	02		
	03		
	04		
	05		
	06		
	07		
	08		
	09		
	10		
	11		
	12		
	13		
	14		
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22		
	23		
	24		
	25		
TOTAL			

PROVA I: REDAÇÃO

Prezado(a) vestibulando(a),

Considerando a perspectiva de reflexão sobre a realidade, que vem orientando as propostas de escrita dos vestibulares da UECE, propomos, como ponto de partida para o desenvolvimento desta prova, o tema geral **MITO**, um conceito abrangente que pode ser abordado sob diferentes pontos de vista.

Como primeiro procedimento para o desenvolvimento de sua prova, leia os textos de 1 a 5, que tratam dessa temática de forma direta ou indireta.

Texto 1

Mito

- relato fantástico [...] protagonizado por seres que encarnam, sob forma simbólica, as forças da natureza e os aspectos gerais da condição humana; lenda, fábula, mitologia
- representação de fatos e/ou personagens históricos, freq. deformados, amplificados através do imaginário coletivo e de longas tradições literárias orais ou escritas
- exposição alegórica de uma ideia qualquer, de uma doutrina ou teoria filosófica; fábula, alegoria
- construção mental de algo idealizado, sem comprovação prática; ideia, estereótipo
- valor social ou moral questionável, porém decisivo para o comportamento dos grupos humanos em determinada época; mitologia
- afirmação fantasiosa, inverídica, que é disseminada com fins de dominação, difamatórios, propagandísticos, como guerra psicológica ou ideológica; mitologia

Adaptado de Houaiss, p. 1936.

Texto 2

No texto "Desafios da ética", que aborda a ética no jornalismo, os autores Miguel Pereira e Fernando Ferreira afirmam: "No momento em que o jornalista escolhe uma pauta ou recebe uma de seu editor, começam seus dilemas éticos. Não exatamente pelo conteúdo de seu tema, mas pelos métodos que elabora para a sua apuração. É comum o uso do que está à mão como primeira investida. No entanto, a checagem correta da informação exige o rigor absoluto da verdade como norma da ação investigativa. Descobrir essa verdade, encontrar as provas, enfim, buscar, com isenção, o melhor caminho para revelar os fatos ao leitor, telespectador ou ouvinte é a obrigação primeira do jornalista. É o seu imperativo ético".

(Em: Caldas, Álvaro (org.). Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da Internet. – Ed. PUC-Rio; Loyola, 2002, p. 197). <http://www.opovo.com.br/app/opovo/opiniao/2014/01/18/noticiasjornalopiniao,3192924/um-olhar-critico-sobre-o-jornal.shtml>

Texto 3

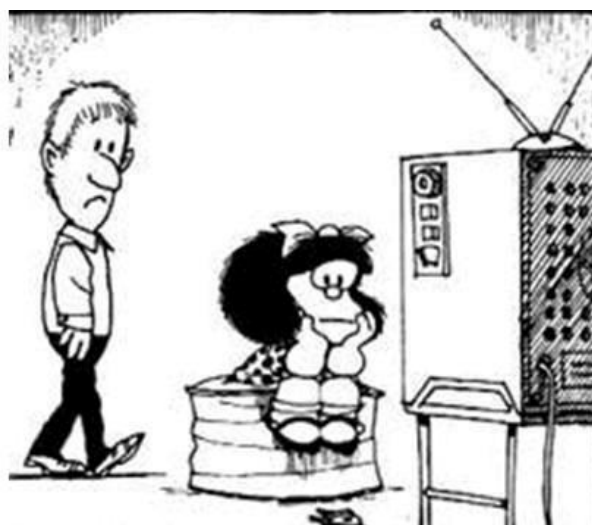
Vivemos uma etapa da história em que somos bombardeados a todo momento por um excesso de informações, não raras vezes díspares e contraditórias, a ponto de, em determinadas circunstâncias, ficarmos sem saber mesmo em que ou em quem acreditar. Diante de tal situação, os meios de comunicação de massa desempenham um papel importantíssimo como veículos privilegiados de disseminação da informação. Ao tempo em que noticiam fatos e acontecimentos, atuam também como formadores de opinião. Nesse sentido, o seu papel é de capital importância. Não se deve olvidar que as informações nem sempre são objetivas ou isentas. As empresas de comunicação estão imersas em uma sociedade movida por interesses de natureza política, financeira etc. Tais interesses, em certos momentos, podem comprometer seriamente o enfoque adotado em face da informação levada a público.

<http://www.opovo.com.br/app/opovo/opiniao/2014/01/18/noticiasjornalopiniao,3192924/um-olhar-critico-sobre-o-jornal.shtml>

Texto 4

<p>Chapeuzinho Amarelo – poema de Chico Buarque de Holanda</p> <p>Era a Chapeuzinho Amarelo Amarelada de medo Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho.</p> <p>Já não ria Em festa, não aparecia Não subia escada, nem descia Não estava resfriada, mas tossia Ouvia conto de fada, e estremezia Não brincava mais de nada, nem de amarelinha</p> <p>Tinha medo de trovão Minhoca, pra ela, era cobra E nunca apanhava sol, porque tinha medo da sombra</p> <p>Não ia pra fora pra não se sujar Não tomava sopa pra não ensopar Não tomava banho pra não descolar Não falava nada pra não engasgar Não ficava em pé com medo de cair Então vivia parada, deitada, mas sem dormir, com medo de pesadelo Era a Chapeuzinho Amarelo...</p> <p>E de todos os medos que tinha O medo mais que medonho era o medo do tal do LOBO. Um LOBO que nunca se via, que morava lá pra longe, do outro lado da montanha, num buraco da Alemanha, cheio de teia de aranha, numa terra tão estranha, que vai ver que o tal do LOBO nem existia.</p> <p>Mesmo assim a Chapeuzinho tinha cada vez mais medo do medo do medo do medo de um dia encontrar um LOBO Um LOBO que não existia.</p> <p>E Chapeuzinho amarelo, de tanto pensar no LOBO, de tanto sonhar com o LOBO, de tanto esperar o LOBO, um dia topou com ele que era assim: carão de LOBO, olhão de LOBO, jeitão de LOBO, e principalmente um bocão tão grande que era capaz de comer duas avós, um caçador, rei, princesa, sete panelas de arroz... e um chapéu de sobremesa.</p>	<p>Mas o engraçado é que, assim que encontrou o LOBO, a Chapeuzinho Amarelo foi perdendo aquele medo: o medo do medo do medo do medo que tinha do LOBO.</p> <p>Foi ficando só com um pouco de medo daquele lobo. Depois acabou o medo e ela ficou só com o lobo.</p> <p>O lobo ficou chateado de ver aquela menina olhando pra cara dele, só que sem o medo dele. Ficou mesmo envergonhado, triste, murcho e branco- azedo, porque um lobo, tirado o medo, é um arremedo de lobo. É feito um lobo sem pelo. Um lobo pelado.</p> <p>O lobo ficou chateado. Ele gritou: sou um LOBO! Mas a Chapeuzinho, nada. E ele gritou: EU SOU UM LOBO!!! E a Chapeuzinho deu risada. E ele berrou: EU SOU UM LOBO!!!!!!!!!!!!!!</p> <p>Chapeuzinho, já meio enjoada, com vontade de brincar de outra coisa. Ele então gritou bem forte aquele seu nome de LOBO umas vinte e cinco vezes, que era pro medo ir voltando e a menininha saber com quem não estava falando:</p> <p>LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO BO LO</p> <p>Aí, Chapeuzinho encheu e disse: "Pára assim! Agora! Já! Do jeito que você tá!" E o lobo parado assim, do jeito que o lobo estava, já não era mais um LO-BO. Era um BO-LO. Um bolo de lobo fofo, tremendo que nem pudim, com medo de Chapeuzim. Com medo de ser comido, com vela e tudo, inteirim.</p> <p>Chapeuzinho não comeu aquele bolo de lobo, porque sempre preferiu de chocolate. Aliás, ela agora come de tudo, menos sola de sapato. Não tem mais medo de chuva, nem foge de carrapato. Cai, levanta, se machuca, vai à praia, entra no mato, Trepas em árvore, rouba fruta, depois joga amarelinha, com o primo da vizinha, com a filha do jornalista, com a sobrinha da madrinha e o neto do sapateiro.</p> <p>Mesmo quando está sozinha, inventa uma brincadeira. E transforma em companheiro cada medo que ela tinha:</p> <p>[...]</p>
--	--

Texto 5



Ao ler o Texto 1, um verbete sobre MITO, você pôde constatar que as definições resumem-se a dois enfoques principais: (A) **mito como elemento da fantasia e do lúdico** (três primeiras definições);

(B) **mito como falseamento da realidade** (três últimas definições).

Para desenvolver sua redação, você deve adotar um desses enfoques – (A) ou (B) –, que estão contemplados, respectivamente, nas sugestões de escrita **1** e **2**, a seguir:

Sugestão 1: Adotando o mesmo procedimento de Chico Buarque de Holanda, que no Texto 4 desconstrói o mito Chapeuzinho Vermelho (a menina inocente e o lobo mau), reescreva outra história (conto, fábula ou lenda) conhecida. (Observação: a narrativa deve ser escrita em prosa, **NÃO** em verso).

Sugestão 2: Em um artigo de opinião, critique o que você considera um mito criado pelos meios de comunicação atuais usando argumentos para desconstruí-lo.

PROVA II - LÍNGUA ESPANHOLA

Texto 1

La pianista que danza sobre la música

1 Yuja Wang (Pekín 1987) tiene el aspecto
2 de una bailarina punk con su pelo corto y
3 rebelde y su vestido negro, y chaqueta del
4 mismo color, y altísimos tacones. Y cuando
5 toca el piano sus dedos se deslizan como si
6 bailaran encima de las teclas, sensibles ante el
7 romanticismo del vals de Chopin, energéticos
8 ante una interpretación de jazz con "Tea for
9 two" y apasionados al abordar las raíces de la
10 música clásica que arraiga con España con
11 "Carmen" de Bizet.

12 A sus 27 años, la pianista es una de las
13 sensaciones de la escena de la música clásica,
14 una figura capaz de atraer nuevo público e
15 inspirar vocaciones. Ella fue la protagonista
16 ayer de la segunda entrega del ciclo
17 Visionarios patrocinado por el Banco Sabadell,
18 en un diálogo con los periodistas Jesús Ruiz
19 Mantilla, de EL PAÍS, y Javier del Pino, de la
20 cadena SER, llevado a cabo en el auditorio 400
21 del Museo Reina Sofía.

01. La expresión "altísimos tacones" (línea 04) se refiere a/al

- A) dominio del instrumento.
- B) nivel de interpretación.
- C) sus zapatos.
- D) su traje de extrema elegancia.

02. El primer párrafo nos dice que Yuja Wang

- A) se dedica a la danza y a la música.
- B) prefiere el jazz a otros géneros musicales.
- C) considera a Chopin y a Bizet los mejores compositores.
- D) emociona a todos con sus clásicos y populares.

03. Sobre la pianista, el texto dice todavía:

- A) Ha cumplido 27 años de carrera.
- B) Participó en el ciclo "Visionarios".
- C) Está patrocinada por el Banco Sabadell.
- D) Por primera vez ha hablado con la prensa.

04. Identifica el grado del adjetivo "altísimos" (línea 04).

- A) Superlativo absoluto sintético.
- B) Comparativo de superioridad.
- C) Comparativo de excelencia.
- D) Superlativo analítico.

05. La palabra "ayer" (línea 16) tiene función de

- A) adjetivo calificativo.
- B) adverbio de tiempo.
- C) preposición no contráctil.
- D) conjunción adversativa.

Texto 2

Cazan decenas de tiburones por ataques mortales en Australia

22 La BBC cuenta que las autoridades
23 australianas se han puesto manos a la obra
24 para cazar a los tiburones que merodean en
25 sus costas después de que seis personas
26 fallecieron por sus ataques.

27 Por su cercanía a la costa y por su
28 peligrosidad las autoridades han tomado
29 diferentes medidas entre las que se incluye la
30 instalación de más de 70 boyas con un cebo
31 clavado a un arpón para atraer a los tiburones
32 y permite a los pescadores sacrificar a los que
33 midan más de tres metros de largo.

34 Esta medida ha desatado la polémica en
35 el país entre los que están a favor de la
36 medida y los que se oponen a ella. En los
37 últimos meses se han manifestado hasta
38 6.000 personas para pedir la retirada de estas
39 boyas.

40 "Sacrificar tiburones reducirá los ataques,
41 pero solo porque se reducirá su número, y esa
42 no es la solución", asegura el director del
43 Consejo de Conservación de Australia del
44 Oeste, Piers Verstegen, que comenta que "es
45 más probable que te caiga un rayo encima
46 que sufrir el ataque de un tiburón". Verstegen
47 lamenta que las autoridades no hayan
48 priorizado opciones "no letales", como
49 sistemas avanzados de detección de escualos
50 o campañas de información a los bañistas.
51 Esta cabecera señala que la organización
52 ecologista Sea Shepherd encabeza la
53 campaña en contra del sacrificio de
54 tiburones. Sea Shepherd elevó la cuestión al
55 Tribunal Superior del país, que dictó que las
56 boyas no ponen en peligro la supervivencia de
57 la especie.

06. De acuerdo con las primeras líneas del texto 2,

- A) las autoridades australianas prohíben la caza a los tiburones.
- B) la BBC denuncia la matanza de tiburones en Australia.
- C) en Australia, Tiburones mataron a media docena de personas.
- D) decenas de tiburones son muertos cada año en Australia.

07. Para contener los ataques de los tiburones, las autoridades australianas

- A) instalaron boyas con alimento, lejos de la costa.
- B) permiten el sacrificio de tiburones con más de tres metros.
- C) autorizaron la caza a todos los tiburones considerados peligrosos.
- D) pusieron cebos a lo largo de la costa para ahuyentar esos animales.

08. Sobre el uso de las boyas, ¿cómo se manifestó la población?

- A) La mayoría está en contra.
- B) Todos se manifestaron a favor.
- C) La población ha dejado el gobierno ante una polémica.
- D) Sólo 6.000 personas dieron sus opiniones.

09. Sobre el uso de dichas boyas, ¿cómo se manifestó el director del Consejo de Conservación de Australia del Oeste?

- A) Contrario al sacrificio de tiburones porque esa medida sólo reduce el número de ataques de esos animales.
- B) Aconsejó a las autoridades la puesta en marcha de un plan de detección de tiburones por parte de bañistas y pescadores.
- C) A favor de la caza a esos escualos puesto que sus ataques son tan rápidos como la caída de un rayo sobre una persona.
- D) Declaró que la utilización de boyas puede causar el desaparecimiento de los tiburones de los mares australianos.

10. Al final del texto 2, podemos inferir que la organización Sea Shepherd

- A) cree que la supervivencia de los tiburones no está amenazada.
- B) lidera una campaña para salvar a los tiburones.
- C) espera la decisión del Tribunal Superior para manifestarse.
- D) prefiere el uso de boyas que otros métodos de exterminio.

11. Completa la frase abajo con la forma verbal adecuada.

“Mientras yo _____ Jorge veía la televisión.”

- A) he planchado
- B) planché
- C) planchaba
- D) había planchado

12. En cuanto al uso de la preposición subrayada, la frase **INCORRECTA** es:

- A) Voy a viajar con mis abuelos.
- B) Me comunico con Isabel por teléfono.
- C) Carmen prefiere descansar leyendo a un buen libro.
- D) Todos los alumnos participaron en la huelga.

13. Apunta el diptongo.

- A) convoy
- B) poeta
- C) buey
- D) ataúd

14. En la concurrencia de pronombres personales átonos, es correcto decir:

- A) En primer lugar viene el complemento directo y luego el indirecto.
- B) Ese uso de pronombres complementos sólo es posible en la próclisis.
- C) En el lenguaje coloquial se prohíbe esa concurrencia.
- D) Los indirectos “le” y “les” son sustituidos por “se”.

15. El plural de la expresión “este álbum” es

- A) estes álbuns.
- B) estos álbumes.
- C) estes álbumes.
- D) estos álbuns.

16. En cuanto al uso de “mucho” y “muy”, la frase correcta es:

- A) Mucho me alegro con tu visita.
- B) Así será muy mejor.
- C) Esta corbata fue mucho cara.
- D) En la montaña hace muy frío.

17. Apunta el uso correcto del artículo “el”.

- A) El nariz está en la cara.
- B) La letra muda del alfabeto es el hache.
- C) El África y la América son dos continentes.
- D) La leche y el sal están sobre la mesa.

18. En la frase “Comí las ciruelas por lo maduras que estaban” la partícula “lo” tiene función de

- A) pronombre complemento directo.
- B) artículo neutro.
- C) pronombre complemento indirecto.
- D) signo de la voz pasiva.

19. Según el acento diacrítico, señala el análisis correcto.

- A) Té - sustantivo
- B) Mí - adjetivo posesivo
- C) Sé - pronombre personal
- D) Dé - sustantivo (letra del alfabeto)

20. La forma verbal de la frase “María ha llegado hoy” está en el

- A) pretérito imperfecto.
- B) pretérito pluscuamperfecto.
- C) pretérito indefinido.
- D) pretérito perfecto.